O Arsenal, o 25 de Abril e o PREC

Na urgência dos dias novos que os ventos do 25 de Abril soltaram, exige-se no Arsenal a readmissão dos trabalhadores despedidos por se terem oposto à ditadura e o saneamento de alguns gestores conotados com o regime fascista.

Sujeitos à mão pesada das leis militares, com carreiras que se mantinham inalteradas anos a fio, com 15 e 20 anos sem promoções, os arsenalistas encetam desde logo um processo de auto-organização operária dentro dos muros do estaleiro.

Elegem a Comissão de Trabalhadores, criam as Comissões Oficinais e de Serviços (C.O.S.) nos diferentes locais de trabalho, lutam pela formação do Sindicato dos Trabalhadores Fabris das Forças Armadas, conseguem a actualização dos salários e das reformas, reivindicam uma creche para os filhos dos trabalhadores.

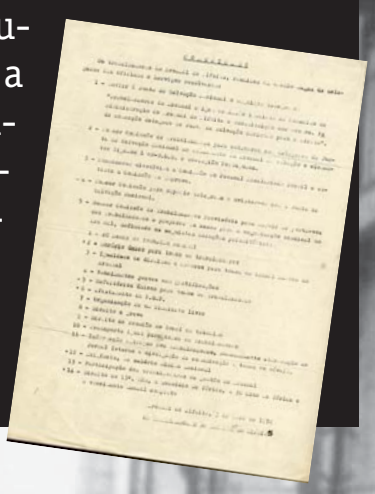
A Revolução vai entrar dentro do Arsenal do Alfeite e é também aí que vai buscar as suas melhores forças. Os arsenalistas vão estar presentes no processo revolucionário de 74/75, com a legitimidade que lhes advinha dos combates travados durante décadas contra Salazar e com a imensa força da sua organização.

Primeiro Plenário dos Trabalhadores depois do 25 de Abril, Flores e Policarpo, 176

Um tractor para a Reforma Agrária: Solidariedade dos arsenalistas, CG

Trabalhadores civis dos estabelecimentos militares presos à porta de Soares

Notícia de O Diário, 12 de Outubro de 1984, BNP



Plenário dos Trabalhadores na Oficina dos Carpinteiros de Machado, 1975, CG